



Hepatite Crônica pelo Vírus B Análise de uma Casuística de 262 pacientes Acompanhados nos Serviço de Hepatologia e Transplante Hepático

Autores: José Milton de Castro Lima, Elodie Bomfim Hyppolito, Marcelo de Castro Lima, Antônio Brazil Viana Júnior, Rodrigo Vieira Costa Lima, Danni Wanderson Nobre Chagas, Karla Brandão Pereira, Vitor de Sousa Tomé, Carlos Eduardo Lima, Maria Adeilana Silva Lima

Universidade Federal do Ceará – Hospital Universitário Walter Cantídio

Introdução

A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é um problema global de saúde pública. Estima-se que existam 248 milhões de indivíduos com hepatite B crônica no mundo. Embora tenhamos uma vacina extremamente eficaz e de acesso gratuito, a cobertura vacinal ainda é baixa em alguns grupos. A infecção crônica pode evoluir para cirrose e carcinoma hepatocelular, eventos de elevada morbimortalidade

Objetivos

Avaliar os dados demográficos, o esquema terapêutico utilizado no tratamento da infecção crônica pelo HBV nos serviços de Hepatologia (H) e Transplante hepático (TxH), qual a frequência da utilização Lamivudina (LMV), Adefovir (ADV), Entecavir (ETV), Tenofovir (TNF), Interferon convencional (IFNc) e peguilhado (pegIFN).

Casuística

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado através de revisão de prontuários e de bancos de dados de pacientes portadores de HBV que receberam tratamento antiviral e, ou submeteram ao transplante, no período de maio/1999 a maio/2023, nos serviços de Hepatologia (H), e de Transplante Hepático (TxH)

PCDT Hepatite B – 2023 MS

Resultados

Um total de 262 foram tratados e acompanhados; quanto ao sexo 181(60,1%) eram masculino, média de idade 48,06 anos no grupo H e 50,7 anos no grupo TxH, não houve diferença entre a média das idades. No serviço de Hepatologia total de 129 (49,2%) pacientes, enquanto no grupo de transplante hepático 133 (50,7%) pacientes submeteram ao transplante hepático por complicação da HBV (cirrose ou CHC).

O Entecavir foi utilizado em 125 (47,7%) dos casos, o Tenofovir em 74 (28,2%) dos casos, a Lamivudina em 57 casos (21,7%), o Adefovir em apenas 10 pacientes, e Tenofovir alafenamida em 5 casos. Não houve diferença na frequência de utilização do ETV entre os dois grupos, $p=0,99$; o uso do TNF foi mais frequente no grupo H, $p=0,016$; enquanto a associação de drogas foi mais frequente no grupo TxH, $p=0,015$.

Em apenas 4 casos ocorreu cura funcional da infecção HBV (perda do HBsAg, surgimento do anti-HBs, carga viral indetectável 3 anos consecutivos). Dois pacientes evoluíram ao óbito. O interferon convencional ou peguilhado foi utilizado em apenas 10 pacientes, sendo sequenciado por análogo nucleotídeo ou nucleosídeo

Conclusões

Predomínio do sexo masculino, a maioria utilizou o ETV no tratamento da hepatite crônica pelo HBV. Poucos pacientes fizeram uso de IFNc ou PegIFN. Apenas 4 obtiveram a cura funcional da infecção pelo HBV. Mesmo com a utilização de drogas mais eficazes e com maior barreira genética (TNF, ETV), a LMV ainda foi utilizada num número razoável de casos.